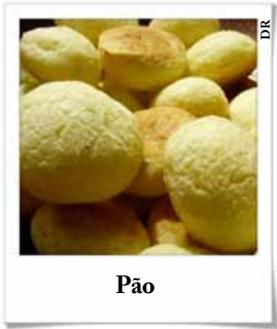


# Em 2011, so

Pão, eletricidade, transportes, roupa



Pão

O encarecimento das farinhas em 40 por cento deve levar ao aumento do preço do pão. Os industriais da panificação prevêem um aumento de 12 por cento.

A começar no pão e a acabar no vestuário, em 2011 quase tudo é mais caro. A inflação, o aumento do IVA e o encarecimento das matérias-primas são os responsáveis pela maioria dos aumentos em bens e serviços dos quais poucos portugueses podem prescindir.

Ao contrário do que se esperava, o cabaz alimentar manter-se-á nos mesmos valores, à exceção dos produtos taxados a 21 por cento, que passam para 23 como consequência do aumento do IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado). Frutas, conservas, sumos e leites ficarão pela taxa intermédia dos 13 por cento mas

o preço do pão sofre um acréscimo assinalável. Os produtores já avisaram que o aumento deve chegar aos 12 por cento, devido à subida de 40 por cento no preço da farinha.

A fatura da luz e da água também ficarão mais caras. A eletricidade sobe quase quatro por cento, a contribuição audiovisual cobrada na mesma fatura também aumenta e o serviço de recolha do lixo, concretamente em S. João da Madeira, segue o mesmo caminho. Se consumir 41 euros por mês de eletricidade e 10 metros cúbicos de água, o acréscimo na despesa mensal dos dois serviços chega aos 4,30 euros,

que ao fim de um ano ultrapassam os 50 euros.

Andar de carro, transportes públicos ou táxi também está mais caro este ano. Os preços dos combustíveis já subiram e, a julgar pelas previsões dos analistas, a tendência será para manter. Em S. João da Madeira, esta terça-feira, o gasóleo já tinha ultrapassado os 1,30 euros e gasolina de 95 octanas os 1,50 por litro.

Deslocar-se nos transportes públicos pode ficar mais barato do que em viatura própria mas não tanto como no ano passado. As novas tarifas da Transdev nas viagens para Santa

A eletricidade aumenta este ano 3,8 por cento, uma percentagem superior à inflação. Este acréscimo corresponde, na prática, a uma subida de 1,50 euros por mês em consumos médios de 41 euros/mês.

A definição das tarifas de eletricidade são definidas pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE), que se baseou na previsão do preço médio de aquisição de energia elétrica no mercado organizado, nas estimativas de crescimento do consumo e no PIB.

Com a fatura da luz é cobrada também a contribuição audiovisual, que sobe de 1,75 euros/mês para 2,25. De acordo com o Governo, o aumento de 30 por cento pretende compensar a redução das indemnizações compensatórias à EDP.



Eletricidade

O gás, como confirmou ao labor a ERSE, só sobe em Julho e as novas tarifas devem ser definidas em Abril. Ao contrário de outros serviços, as tarifas relativas ao gás vigoram entre Julho e Junho, o que significa que até ao final do primeiro semestre não haverá aumentos.



Transportes públicos

O autocarro ficará sempre mais barato do que o automóvel mas não foge aos aumentos de início de ano. A única operadora de S. João da Madeira aumentou as tarifas para a Feira, Vale de Cambra e Porto em percentagens que vão de 2,7 a 11,8.

Um bilhete simples para o Porto custa mais 10 centimos. Ida e volta mais 50. Um pré-comprado de cinco viagens com o mesmo destino passa de 10 para 11 euros, enquanto a modalidade de 10 viagens sobe de 18 para 19 euros. Em ambos os produtos, o cliente paga mais um euro mas percentualmente o aumento é menor nos pré-comprados de 10 viagens.

Já o passe social, também para o Porto, passa de 70 para 74 euros, o que representa um aumento de 5,7 por cento.

Uma análise à estratégia de definição de preços da Transdev revela que a operadora privilegia

os utentes mais frequentes da companhia, nomeadamente os que adquirem passes sociais e pré-comprados de cinco e dez viagens. As viagens para o Porto são as que registam aumentos mais leves.

Se em vez do autocarro, preferir o táxi, saiba que também ele está mais caro em 2011, embora "ligeiramente". A corrida mínima custa o mesmo mas foi encurtada em 200 metros. Já o tempo de espera encaeceu. Uma hora de espera passou de 13,35 euros para 14,80.



Recolha de lixo

Como o labor já escreveu na última edição, a recolha de lixo fica mais cara em Fevereiro. A Câmara Municipal de S. João da Madeira cobrará mais 10 centimos por metro cúbico de água consumido, aumentando para 0,50 euros a tarifa variável. A esse valor acresce uma tarifa fixa de 1,20 euros.

Uma família que consuma 10 metros cúbicos de água/mês pagará mais 2,30 euros pelo serviço de recolha de lixo.



Telecomunicações

PT, ZON, TMN, Vodafone e Optimus vão refletir nos preços o aumento do IVA, atualizando as tarifas em 2,2 por cento. Maior aumento sofrem as mensalidades dos tarifários de grupo como Moche, TAG, Yorn e

Extreme, o que já motivou reações adversas da associação de defesa do consumidor.

A DECO queixa-se de que a subida nestes tarifários é sete vezes superior à anunciada para os restantes e contraria a publicidade inicial. "Com estes aumentos, as operadoras desdizem as garantias de '€ 10 por mês para sempre', no TAG da Optimus, ou 'Mensalidade de € 5 válida até 31 de Janeiro de 2012', no Moche Edição Especial da TMN", denuncia a associação.

Este cenário, aliado ao facto de ser comum às três operadoras em simultâneo, levaram a DECO a expor o caso às entidades reguladoras e pedir a abertura de um inquérito.



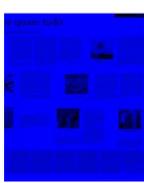
Saúde



Habitação

## Ainda não se sabe se aumenta o IVA nas piscinas

A câmara municipal ainda não sabe se as piscinas municipais estão abrangidas pelo aumento do IVA de seis para 23% na prática de atividades físicas. O gabinete de comunicação da autarquia informou o labor de que a situação está a ser estudada, persistindo ainda algumas dúvidas que impedem uma conclusão definitiva.



# be quase tudo

e sapatos vão ficar mais caros este ano

Maria da Feira, Porto e Vale de Cambra subiram entre 2,7 e 11,8 por cento. A transportadora voltou a premiar a fidelidade definindo aumentos mais reduzidos nos pré-comprados e passes, assim como nas viagens com destino ao Porto, em geral.

Viajar de táxi ficou também ligeiramente mais caro. Os carros de S. João da Madeira encurtaram em 200 metros a corrida mínima e encareceram o preço de espera.

A saúde também não escapou aos aumentos. Desde 1 de

Janeiro que as taxas moderadoras nos hospitais e centros de saúde estão mais caras dois a três por cento. A frequência de ginásios para a prática de atividade física também encareceu como consequência da subida do IVA de seis para 23 por cento. Os clientes do Gimnofísico, em S. João da Madeira, sentirão um acréscimo de cinco a seis por cento nas mensalidades, sendo o diferencial restante suportado pelo ginásio, disse ao **labor** António Azevedo.

Falar ao telemóvel fica igualmente mais caro este ano.

As empresas de telecomunicações anunciaram aumentos na ordem dos 2,2 por cento, sem perdoar os tarifários de grupo. Os clientes Moche, TAG, Yorn e Extreme, maioritariamente jovens, sofrem aumentos sete vezes superiores aos dos restantes tarifários, o que, por contrariar a publicidade dos mesmos e partir em simultâneo das três operadoras, já motivou uma denúncia da DECO às reguladoras.

Anabela S. Carvalho



Portagens

Os aumentos chegaram também às portagens, sobretudo à ex-SCUT A29. Ir para o Porto por esta via ficou mais caro cinco centímetros. Passou de 45 para 50 centímetros, com saída no pórtico A29/A44. Na mesma via, em direção à Aveiro, o preço é de 1,70, com entrada em Estarreja e saída em Aveiro Nascente.

Nas A1 o cenário é outro. A Brisa aumentou as tarifas em 2,3 por cento mas, uma vez que as atualizações obedecem a valores múltiplos de cinco centímetros, a portagem para o Porto mantém-se em 1,30 euros, assim como o trajeto Estarreja/Albergaria nos 75 centímetros.

Desde 1 de Janeiro que as taxas moderadoras estão mais altas. Subiram 10 centímetros nos hospitais e cinco nos centros de saúde. Uma consulta no Hospital de S. João da Madeira custa hoje 3,10 euros e no São Sebastião 4,60 euros. Recorrer à urgência do hospital feirense implica o pagamento de 9,60 de taxas moderadoras, mais 20 centímetros do que no ano passado. Na urgência de Oliveira de Azeméis, por ser básica, paga-se 8,60 euros. Já nos centros de saúde, as consultas passaram de 2,20 para 2,25 euros.

Desempregados e pensionistas deixam de estar isentos de pagar taxas moderadoras.



Carro

Viajar de automóvel próprio fica mais caro em 2011 devido a uma série de fatores. Não só o preço de aquisição é mais alto - devido à subida do IVA, do Imposto sobre Veículos e do fim do incentivo ao abate -, mas também pelo Imposto Único de Circulação, que aumenta à volta dos dois por cento, e principalmente pelo preço dos combustíveis.

O aumento do IVA, o fim da isenção fiscal ao biodiesel e previsões de que o barril de petró-

leo ultrapasse os 100 dólares em 2011 vão refletir-se no preço final dos combustíveis. Na zona de S. João da Madeira, esta terça-feira, o preço do gasóleo variava entre 1,16 e 1,28 euros/litro. A gasolina de 95 octanas andava entre 1,37 e 1,51 e a de 98 octanas entre 1,43 e 1,67 euros. A Prio, no supermercado Pingo Doce, em Arrifana, tinha os preços mais baixos e a Galp de S. João da Madeira os mais altos.

Os analistas esperam subidas nos juros do crédito à habitação este ano, mas o aumento deve ser moderado, por isso pensa-se não haver motivo para alarme.

Quem arrendou casa, também pode sofrer uma subida na mensalidade na ordem dos 0,3 por cento.



IVA

Já não bastava que o IVA subisse de 21 para 23 por cento, como também foi alargado o conjunto de bens e serviços taxados

ao máximo. É o caso dos ginásios que, em vez de seis, pagam agora 23 por cento de IVA. No Gimnofísico, em S. João da Madeira, António Azevedo optou por aumentar as mensalidades em cinco a seis por cento, suportando o diferencial.

Também os livros, equipamento de combate e deteção de incêndios, flores plantas ornamentais passam a pagar 23 por cento de IVA. Bens alimentares como leites aditivados e conservas mantêm a mesma taxa, ao contrário do que foi inicialmente proposto.



Roupa e sapatos

A subida do IVA e o encarecimento das matérias-primas levam as associações dos setores de vestuário e calçado a antecipar um aumento de 10% nos preços.

A lei do Orçamento de Estado de 2011 define que a prestação de serviços relativos à prática de atividade física passe a ser taxada a 23 por cento, em vez de seis, como acontecia desde 2006. A medida afeta diretamente os ginásios, que se vêem obrigados a encarecer os serviços para suportar o acréscimo no imposto. No

Gimnofísico, em S. João da Madeira, as mensalidades subiram cinco a seis por cento como consequência do aumento do IVA, sendo o diferencial restante suportado pela empresa, explicou ao **labor** o responsável António Azevedo.

A alteração tem gerado alguma discussão pública. Os ginásios queixam-se nome-

adamente da concorrência desleal de autarquias e associações que prestam serviços semelhantes e beneficiam de isenção de imposto.

Ana Cristina Silva, da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, responde ao **labor** que, ao abrigo do Código do Imposto sobre o Valor Acrescentado (CIVA), "as entidades sem fins lucrativos

que explorem estabelecimentos ou instalações destinados à prática de atividades artísticas, desportivas, recreativas e de educação física, quando faturem diretamente aos praticantes dessas atividades, são abrangidos pela isenção". Mas a leitura do CIVA gera algumas dúvidas a este respeito. O artigo 10.º diz que apenas serão isentos

organismos que, entre outras coisas, não entrem em concorrência direta com sujeitos passivos de imposto e é neste ponto que os ginásios insistem.

No site da Associação de Empresas de Ginásios e Academias de Portugal, Miguel Neves escreve que a maioria das câmaras não satisfaz esta exigência, de-

vido por isso aplicar IVA a 23 por cento. O caso das piscinas de S. João da Madeira é ainda mais difícil de compreender porque o serviço nem sequer se enquadra no regime de isenção, uma vez que cobra uma taxa de seis por cento.

Anabela S. Carvalho